

## Avaliação do consumo de álcool e tabaco entre alunos de Medicina e Odontologia

### *Evaluation of alcohol and tobacco consumption among students in Medicine and Dentistry*

Jéssica Teixeira **ANDRADE**<sup>1</sup>, Aline Mostaro de Aguiar **CAMPOS**<sup>1</sup>, Isadora Rosal Dantas Disconsi de **SÁ**<sup>1</sup>, Fernanda de Almeida **SILVEIRA**<sup>1</sup>, Kátia Piton **SERRA**<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O consumo de álcool e tabaco é um problema mundial com poucos dados entre estudantes da saúde. **Objetivos:** Delinear perfil de consumo de álcool e tabaco entre estudantes de Campinas. **Metodologia:** Estudo de corte transversal com alunos de graduação e pós graduação em medicina e odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas. Utilizados os questionários FTND para tabagismo; CAGE e AUDIT para etilismo. **Resultados:** Entrevistadas 199 pessoas: 48,2% graduandos, 51,8% pós-graduandos, com 69,35% mulheres e 30,65% homens; 12% fumantes consumindo em média 10,25 cigarros/dia e 10 anos/maço, 58,3% já tentaram parar e 50% querem cessar o tabagismo. 97% já experimentaram e 83,4% consumiam álcool no momento da entrevista; 69,4% deram o primeiro gole entre 14-17 anos e 45% já tentaram diminuir ou cortar a bebida. Não houve diferença entre os gêneros para tabagismo ( $p=0,08$ ) nem para etilismo ( $p=0,64$ ). **Conclusão:** A prevalência do uso de álcool e tabaco entre os estudantes de medicina e odontologia evidencia a necessidade de projetos de educação em saúde focados nesta população.

**Termos de indexação:** tabagismo, alcoolismo, consumo de álcool na faculdade, estudantes de odontologia, estudantes de medicina.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Alcohol and tobacco consumption is a worldwide problem with little data among health students. **Objective:** Outline the consumption profile of alcohol and tobacco among students in Campinas. **Method:** Cross-sectional study with undergraduate and graduate students in medicine and dentistry courses at Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas. FTND was applied for smoking, CAGE and AUDIT for alcoholism. **Results:** 199 people were interviewed, 48.2% undergraduate and 51.8% pos-graduate students, 69.35% were women and 30.65% men; 12% were smokers, consuming an average of 10.25 cigarettes / day and 10 years / pack, 58.3% have already tried to stop smoking and 50% would like to stop tobacco uses. 97% have tried alcohol at least once and 83.4% used to consume at the time of the interview; 69,4% had taken the first sip between 14-17 years old and 45% have already tried to reduce or stop the drink. There was no difference between genders for smoking ( $p = 0.08$ ) or for alcoholism ( $p = 0.64$ ). **Conclusion:** The prevalence of alcohol and tobacco use among medical and dental students shows the need for health education projects.

**Indexing terms:** smoking, alcoholism, alcohol consumption in college, dental students, medical students.

<sup>1</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic, Curso de Medicina. Rua José Rocha Junqueira, 13, Swift, 13045-755, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para: KP SERRA. E-mail: <katia.serra@slmandic.edu.br>.

#### Como citar este artigo

Andrade JT, Campos AMA, Sá IRD, Silveira FA, Serra KP. Avaliação do consumo de álcool e tabaco entre alunos de medicina e odontologia. InterAm J Med Health 2021;4:e20210226



## INTRODUÇÃO

---

O consumo de álcool e o tabagismo são considerados problema mundial de saúde e encontram-se em crescimento nas últimas décadas. O uso dessas substâncias, além de ocasionar milhões de mortes, principalmente jovens entre 15 e 35 anos, também influencia nas relações sociais, econômicas, de segurança e de previdência social.

De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas de 2014, o cigarro é a substância que causa maior mortalidade nos brasileiros, mesmo havendo investimento em políticas públicas e acarretando declínio em relação ao consumo. O consumo do álcool, por sua vez, está cada vez mais frequente, sendo que aproximadamente 11,7 milhões de pessoas em todo país estão suscetíveis ao seu consumo [1].

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 2,3 bilhões de pessoas em todo o mundo consomem bebidas alcoólicas e que, quando consumidas em excesso, provocam mais de 3 milhões de óbitos, correspondendo a mais de 5% de todas as mortes [2]. No Brasil, o álcool é uma droga que está associada à violência familiar e urbana, contribuindo com danos sociais, econômicos e de saúde [3].

O consumo de álcool não é restrito apenas à população adulta, estendendo-se também para os adolescentes e jovens. Ao ingressar em uma faculdade, muitos deixam a casa dos pais e passam a ir morar longe da família, criando novas amizades e oportunidades para vivenciar novas experiências. Isso torna-se um motivo de preocupação, pois o fato de morar sozinho aumenta a chance de fazer uso de drogas. Sendo o álcool, a droga mais consumida pelos universitários, principalmente os de Medicina. Aproximadamente 98% dos estudantes de medicina justificam a ingestão alcoólica devida à carga horária extensa e a grande responsabilidade ao lidar com vidas [4].

Há evidências que o uso de álcool entre os profissionais de saúde está relacionado: ao convívio com o sofrimento humano, falta de recursos materiais, escassez de mão de obra, baixos salários, carga horária extensa, dois ou mais vínculos empregatícios para complementação de renda, contratos temporários, terceirização, ausência de contratos, dentre outros [5].

O tabaco é a substância química mais utilizada e disseminada no mundo. Mais da metade dos adolescentes já experimentou, ao menos uma vez na vida, até os 18 anos. O tabagismo é relacionado à maioria das patologias respiratórias como: bronquite, enfisema pulmonar e aumenta os riscos de alguns cânceres, entre eles o de pulmão. Mesmo entre acadêmicos de medicina, que possuem mais conhecimento sobre os prejuízos para a saúde, o hábito se torna mais difícil de cessar quanto maior o uso e a idade mais avançada [6].

Isto posto, foi analisado que o uso no decorrer da vida universitária, reflete mais tarde na vida profissional. Esse artigo tem como objetivo demonstrar o consumo de álcool e tabaco entre os universitários do curso de medicina e odontologia, graduandos e pós-graduandos da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas-SP, percebendo a necessidade de intervenções como também a adoção de medidas preventivas para redução dos índices de alcoolismo e tabagismo nesta população.

## METODOLOGIA

---

Estudo de corte transversal. A intervenção ocorreu na Clínica MedMandic e nas Clínicas Odontológicas SLMandic, em Campinas-SP, presencialmente, até o início da pandemia causada pelo novo coronavírus. Depois o questionário foi transferido para o Google e enviado o link ([https://docs.google.com/forms/d/1P0pUZypJ1gfv5xXoaRxsukAZaSB0fLOW\\_-FVIT-U5Lk/edit](https://docs.google.com/forms/d/1P0pUZypJ1gfv5xXoaRxsukAZaSB0fLOW_-FVIT-U5Lk/edit)) via e-mail aos alunos, professores e funcionários. O público alvo foi alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas. Foram utilizados os questionários Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström (FTND) para tabagismo; CAGE [acrônimo de Cut down (redução), Annoyed by criticism (aborrecimento), Guilty (culpa) e Eye-opener (beber pela manhã)] e AUDIT (The Alcohol Use Disorder Identification Test) para etilismo. Todos foram validados para a obtenção das informações desejadas.

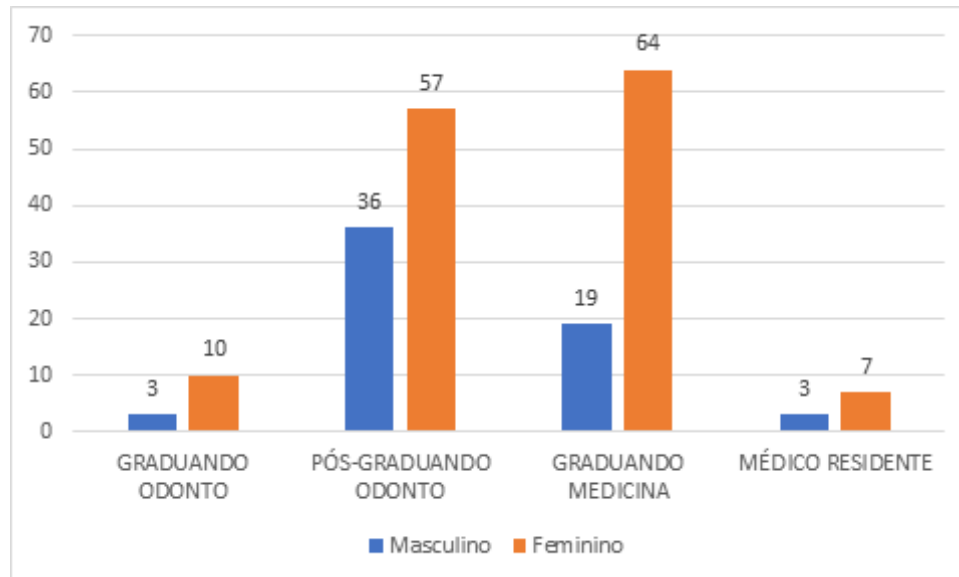
Estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o número 14860719.6.0000.5374.

## RESULTADOS

### Identificação e caracterização socioeconômica

Foram entrevistadas 199 pessoas, presencialmente e pelo questionário on line, distribuídos em relação à escolaridade e gênero na figura 1. Foram 138 do sexo feminino (69,3%) e 61 do sexo masculino (30,7%).

**Figura 1.** Distribuição dos entrevistados por gênero e escolaridade (N=199).



A maioria dos entrevistados se declarou de religião católica (120 – 60,3%), seguidos por aqueles sem religião (21 – 10,5%), espíritas (18 – 9%), evangélicos (15 – 7,5%), outros (24 – 12%) e não declarado 1 (0,5%).

Em relação à etnia, a maioria dos entrevistados se declarou branca (172 – 86,4%), seguida por pardos (17 – 8,5%), negros (7 – 3,5%) e asiáticos (1 – 0,5%). Uma pessoa (0,5%) não declarou a etnia.

Em relação ao estado civil, 147 (73,8%) eram solteiros, 39 (19,5%) casados, 7 (3,5%) separados e 6 (3%) amasiados. Apenas 30 (15%) entrevistados tinham filhos.

Em relação a renda familiar mensal, 14% ganhavam até 5 salários mínimos, 22,6% com 6 a 10 salários e 63,3% recebiam mais de 10 salários mínimos.

### Análise do consumo de tabaco

Entre os 199 entrevistados, 24 (12%) declararam fumar no momento da entrevista (13 mulheres – 9,4% e 11 homens – 18%) e 175 (87,9%) não são fumantes. A maioria (146 – 73,3%) nunca experimentou cigarro.

Entre os fumantes, todos os 24 declararam consumir também bebida alcoólica.

Entre os 53 (26,6%) que já experimentaram cigarro, a maioria foi na adolescência, entre 14 a 20 anos (45 – 84,9%) e 9,4% após os 21 anos.

Setenta e duas (36,1%) pessoas entre as 199 entrevistadas relataram ter alguém que fuma em casa. Na casa dos não fumantes esse número foi de 60 (34,2%) pessoas e 12 (50%) entre os fumantes.

O consumo médio de cigarros foi de 10,2 cigarros/dia. A maior parte dos fumantes consome até 5 cigarros por dia (8 – 33%). Os entrevistados fumaram, em média, por 7,5 anos e a maioria apresentou grau de dependência do cigarro muito baixo (70,8%), segundo o FTND.

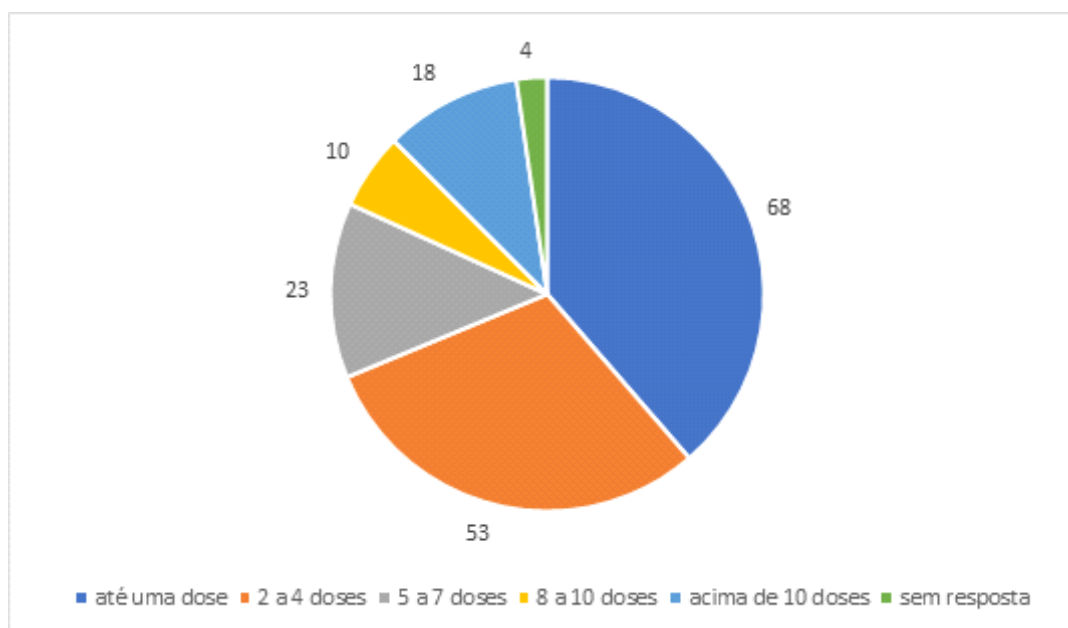
Catorze pessoas (58,3%) já tentaram parar de fumar e 12 (50%) querem cessar o uso. Entre os que querem cessar o uso, 10 (83,3%) já tentaram e não conseguiram e apenas 2 (16,6%) gostariam de ser encaminhados para serviço especializado, para deixar de fumar.

## Análise do consumo de álcool

Entre os entrevistados, 166 (83,4%) declararam consumir bebida alcoólica no momento da entrevista. Cento e noventa e quatro (97,4%) experimentaram álcool ao menos uma vez na vida e 5 (2,5%) nunca experimentaram. A maioria dos entrevistados (159 – 79,8%) ingeriu o primeiro gole de álcool antes dos 18 anos.

Nos últimos 12 meses, 175 (87,9%) entrevistados consumiram bebidas alcoólicas, com o consumo semanal médio representado na figura 2.

**Figura 2.** Doses de álcool ingeridas por semana, em média, nos últimos 12 meses.



As 166 pessoas que declararam consumir bebida alcoólica responderam o questionário CAGE, cujos dados estão na tabela 1.

O questionário AUDIT foi respondido pelas 53 pessoas selecionadas pelo CAGE. O aconselhamento recomendado de acordo com o escore obtido no AUDIT está representado na tabela 2.

Entre todos os entrevistados que afirmaram beber no momento, 14 (8,4%) responderam ter interesse em reduzir ou cessar o uso do álcool e apenas 1 (0,6%) deseja ser encaminhado para um serviço especializado para abordagem e seguimento. O único entrevistado cujo escore obtido no AUDIT indica encaminhamento para especialista para avaliação e tratamento, respondeu não ter interesse em reduzir ou cessar o uso do álcool, ou ser encaminhado para acompanhamento.

**Tabela 1.** Questionário CAGE.

PERGUNTAS	SIM N (%)	NÃO N (%)	TOTAL N (%)
Já tentou diminuir ou cortar ("Cutdown") a bebida?	75 (45,1)	91 (54,8)	166 (100)
Já ficou incomodado ou irritado ("Annoyed") com outros porque criticaram seu jeito de beber?	36 (21,6)	130 (78,3)	166 (100)
Já se sentiu culpado ("Guilty") por causa do seu jeito de beber?	37 (22,3)	129 (77,7)	166 (100)
Você já teve que beber para aliviar os nervos ou reduzir os efeitos de uma ressaca ("Eye-opener")?	41 (24,6)	125 (75,3)	166 (100)
Necessidade de responder o AUDIT?	53 (31,9)	113 (68,7)	166 (100)

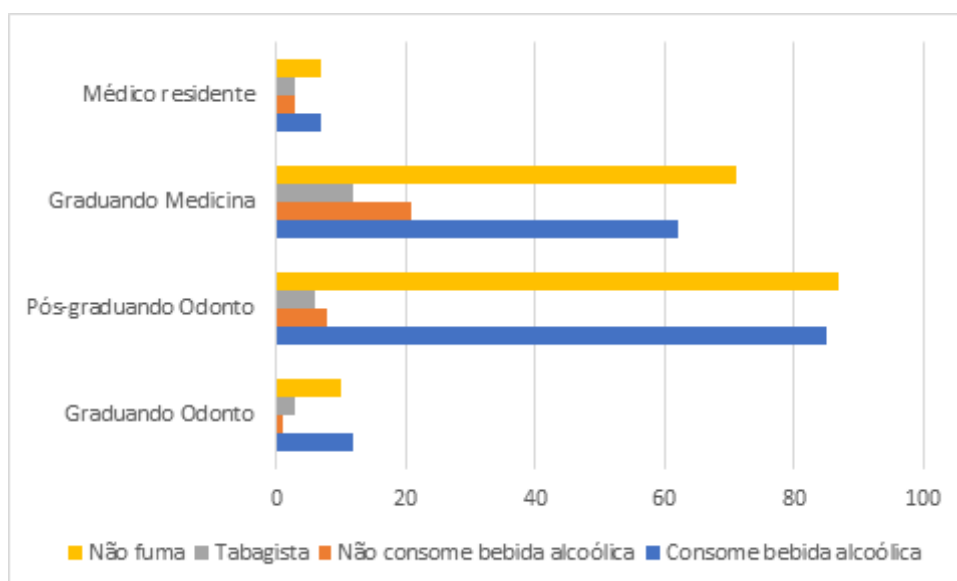
**Tabela 2.** Interpretação do questionário AUDIT.

PONTUAÇÃO	ACONSELHAMENTO	N	%
0 - 7	EDUCAÇÃO SOBRE O USO DO ÁLCOOL	18	34,0
8 - 15	ACONSELHAMENTO SIMPLES	29	54,7
16 - 19	ACONSELHAMENTO SIMPLES, PSICOTERAPIA BREVE E MONITORAMENTO CONTÍNUO	5	9,4
20 - 40	ENCAMINHAMENTO PARA ESPECIALISTA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E TRATAMENTO	1	1,9
TOTAL		53	100,0

## Análise comparativa

Entre os entrevistados, 24 (12%) pessoas afirmaram fumar e beber ao mesmo tempo. Destes, 13 (54,2%) eram mulheres e 11 (45,8%) eram homens. A maioria (17 – 70,8%) eram católicos, brancos (22 – 91,6%) solteiros (19 – 79,1%), não tinha filhos (22 – 91,6%) e ganhava mais de 10 salários mínimos (19 – 79,1%).

Não houve diferença no hábito de fumar entre homens e mulheres ( $p=0,08$ ). Entre as 138 mulheres entrevistadas, 13 (9,4%) fumavam, entre os 61 homens esse número foi 11 (18%).

**Figura 3.** Distribuição dos tabagistas e etilistas em relação à fase acadêmica

Observamos que o consumo de álcool entre homens e mulheres foi semelhante ( $p=0,64$ ). Entre as mulheres, 114 (82,6%) faziam uso de álcool e entre os homens entrevistados, 52 (85,2%) bebiam.

Em relação ao curso e fase da formação acadêmica, a distribuição entre tabagistas e etilistas está representada na figura 3. Quando agrupamos os entrevistados por curso, verificamos 16,1% de tabagistas no curso de Medicina e 8,4% na Odontologia. No entanto, a proporção de uso de bebida alcoólica é maior no curso de Odontologia com 91,5% dos entrevistados, e 74,2% da Medicina.

## DISCUSSÃO

Segundo dados do Vigitel, que compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde, 12,5% da população acima de 18 anos do município de São Paulo faz uso de derivados do tabaco, sendo 15,6% no sexo masculino e 9,8% no sexo feminino [7]. Na comunidade acadêmica da Faculdade São Leopoldo Mandic observa-se porcentagens semelhantes tanto no sexo masculino (18%), quanto no sexo feminino (9,4%). Estudo entre os universitários brasileiros mostra maiores proporções de tabagistas: 23,5% no sexo masculino e 20,1% no feminino [8].

Quando comparada a proporção de pessoas que já experimentaram o tabaco em algum momento da vida (26,6%) com estudo realizado entre estudantes de medicina de Fortaleza-CE (24,6%) [6], percebe-se taxa semelhante, no entanto, um levantamento entre universitários brasileiros mostra praticamente o dobro (46,7%) da proporção dos que já experimentaram o tabaco [8].

O consumo médio foi de 10,2 cigarros/dia, com 8,3% declarando consumo de mais de 20 cigarros ao dia, o dobro da porcentagem verificada no município de São Paulo (3,6%) [7]. Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) são semelhantes em relação às pessoas que já tentaram cessar o tabagismo: 49,8% no estado de São Paulo e 58,3% na comunidade acadêmica [9].

O grau de dependência do cigarro segundo escore do questionário FTND foi de muito baixo a baixo em 91,7% (12) dos acadêmicos, superior ao estudo realizado com estudantes de uma faculdade de medicina de São Paulo que encontrou 50% nos escores muito baixo a baixo [10].

Em relação ao uso de álcool, a PNS mostra que 24,1% da população acima de 18 anos do estado de São Paulo costuma ingerir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana [9], enquanto a proporção encontrada na comunidade acadêmica deste estudo foi de 87,9%. Estes dados são compatíveis a outros estudos com universitários do curso de Medicina em Montes Claros-MG (76%) e Fortaleza-CE (81,2%) [4,6].

Foi encontrado neste estudo que 22,3% já se sentiu culpado (“Guilty”) por causa do seu jeito de beber, enquanto 35,6% dos graduandos de medicina de Montes Claros-MG sentiram o mesmo [4].

## CONCLUSÃO

A prevalência do uso de tabaco na comunidade acadêmica da São Leopoldo Mandic foi semelhante à população do estado de São Paulo e evidencia a necessidade de projetos de educação em saúde direcionados aos profissionais que deveriam ajudar na prevenção e cessação do tabagismo.

Em relação ao uso de álcool, a análise do questionário AUDIT mostra que 88,7% dos entrevistados deve receber educação sobre o uso do álcool ou aconselhamento simples, reforçando a importância de campanhas de conscientização sobre uso nocivo do álcool na comunidade acadêmica. Além disso, o desenvolvimento e divulgação de programas de tratamento nos ambientes acadêmicos para cessação do tabagismo e diminuição do consumo de álcool.

Estudos sobre uso das demais substâncias psicoativas entre universitários serão importantes para identificar outros usos nocivos na comunidade acadêmica.

## Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção do artigo, sob a orientação das professoras Kátia Piton Serra e Fernanda de Almeida Silveira, que também realizaram a revisão final do artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro SS, Castello G. II LENADE: Levantamento Nacional de Álcool e Drogas [Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2014 [cited 2021 Oct 11]. Available from: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>.
2. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>.
3. Álcool - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. [cited 2021 Oct 11]. Available from: <https://www.paho.org/pt/node/4825>.
4. Machado JNS, Finelli LAC, Jones KM, Soares WD. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. Rev Bras Pesqui em Ciências da Saúde. 2016;2(2):46–51.
5. Diniz CFG. Abuso / dependência de álcool em profissionais de saúde da Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte [master's thesis]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2017. 107p. Available from: <http://hdl.handle.net/1843/ANDO-ALKGBE>
6. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. Rev Bras Educ Med. 2017;41(2):231-9.
7. Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL BRASIL 2018. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no distrito federal em 2018 [Internet]. 2018. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>.
8. I levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. [cited 2021 Oct 11]. Available from: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>.
9. PNS – Pesquisa Nacional de Saúde. 2019 | IBGE [Internet]. www.ibge.gov.br. [cited 2021 Oct 11]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>.
10. Polonio IB, Oliveria M, Fernandes LMM. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2017;62(1):12-17.

Accepted: 19 de novembro de 2021  
Available online: 19 de novembro de 2021